

# HBDF controla infecção

*E fica em 1º lugar, entre 120 hospitais, na classificação do Ministério da Saúde*

O Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) — que ficou conhecido em todo o País como responsável pela infecção hospitalar adquirida pelo presidente Tancredo Neves — foi considerado, entre 120 do Brasil, o mais eficiente no controle de infecção hospitalar. A classificação foi feita pela Coordenadoria de Controle de Infecção Hospitalar, do Ministério da Saúde, que analisou as unidades capacitadas a realizar procedimentos de alta complexidade.

“A morte de Tancredo Neves estigmatizou o Hospital de Base e agora, com esse resultado, tiramos essa espécie de peste que recaiu sobre essa unidade”, comemorou Jofran Frejat, secretário de Saúde do DF. Para atingir 45 pontos — o máximo é 48 —, que determinam o grau de eficiência nas medidas implementadas para o controle de infecção hospitalar, o HBDF fez revisão de seu funcionamento, corrigindo as falhas.

São considerados credenciados a procedimentos de alta complexidade, os hospitais capacitados a realizar cirurgias cardíacas, transplantes e outras operações de risco. “Para estes tipos de tratamento é necessário observar desde a roupa dos envolvidos na operação até os equipamentos”, disse.

Um dos fatores que contribuiu para o sucesso do Hospital de Base no controle das infecções foi a reforma do seu Pronto-socorro, de acordo com Jofran Frejat. “Uma das maneiras de retirar o estigma que o hospital carregava foi trans-

formar a unidade hospitalar, realmente, num hospital de base. Ou seja, perseguindo o desenvolvimento de alguns setores com uma grande capacidade técnica”, explicou. Embora admita que o Pronto-socorro está sempre lotado, Frejat observa que o atendimento melhorou bastante.

O secretário também considera a Terapia Intensiva realizada no Hospital de Base “de altíssimo padrão”. A meta agora será atingir os 48 pontos necessários ao controle de 100% da infecção hospitalar. Para isso, estão faltando equipamentos de tecnologia avançada que deverão desembarcar em Brasília até o final deste ano. Entre eles estão um novo tomógrafo e um aparelho capaz de realizar exames através de ressonância magnética. “Há seis meses, o Hospital também sofreu diversas acusações por ter extraído os olhos de um paciente, mas tudo ficou esclarecido”, afirmou, observando que a unidade tem sofrido os mais diversos ataques.

Essa comunicação — de que o Hospital de Base “destacou-se em primeiro lugar entre todos até então vistoriados”, para o secretário, “igual a unidade hospitalar aos melhores serviços médicos do País. Por ironia do destino, segundo ele, esta aconteceu numa área sobre a qual recaíam acusações por causa da morte de Tancredo Neves”. Além dos equipamentos e cuidados, Frejat destacou a competência da equipe como responsável pelo feito.



Paulo Cabral

*O HBDF obteve a melhor pontuação no controle de infecção após revisar alguns procedimentos*

## Estigma veio com Tancredo

O *Jornal de Brasília* do dia 15 de março de 1985 noticiava em sua primeira página: “O presidente eleito Tancredo Neves chegou ontem às 22h00 no Hospital de Base de Brasília e foi levado imediatamente para o quarto andar pois o corpo clínico do hospital já estava preparado para receber o Presidente da República há dois dias”. A operação foi coroada de êxito e o novo Presidente da República deixou a sala de operações a 1h45 de hoje”.

Do dia 15 até o dia 26, todas as atenções do País estiveram centradas no Hospital de Base, quando houve a decisão de transferir o Presidente para São Paulo devido a uma infecção contraída no hospital e de acusações de imperícia da equipe local. Foram 12 dias de tensão e comunicados oficiais baseados em boletins médicos que davam como certa a melhoria do estado de saúde de Tancredo Neves até que no dia 20 de março foi feita uma nova cirurgia e o Presidente pediu que rezassem por ele. Uma junta médica com profissionais do Rio, Belo Horizonte e São Paulo foi convocada pela direção do Hospital de Base e a partir de então, transpirou o problema da infecção hospitalar que terminou por determinar a transferência para São Paulo e deixar o estigma da infecção para o HBDF.